

Eixo Educação:

Experiências de extensão e construção de saberes e fazeres para o SUS

Sugestão para apresentação:

Pôster (Painel)

Título do Trabalho:

COLCHA DE RETALHOS: EDUCAÇÃO PERMANENTE NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA DO MUNICÍPIO DE CATALÃO-GO

Palavras-chave:

Programa Saúde da Família, Educação, Educação Continuada

Autores:

Normalene Sena de Oliveira. normalene.sena@gmail.com

Nome Científico: OLIVEIRA, N. S.

Fabiana Ribeiro Santana. fabiana.fen@gmail.com

Nome Científico: SANTANA, F. R.

Peandra Paula Ribeiro. peandraribeiro@hotmail.com

Nome Científico: RIBEIRO, P. P.

Ariela Ferreira da Rocha. arielaferreira@hotmail.com

Nome Científico: ROCHA, A. F.

Fernanda Gomes Pereira Rosa. enfermeiragomes@hotmail.com

Nome Científico: ROSA, F. G. P.

Julliane Scalia Fernandes. juscalia@yahoo.com.br

Nome Científico: FERNANDES, J. S.

Caracterização do problema. A Educação Permanente em Saúde deve se incorporar ao cotidiano das organizações e ao trabalho possibilitando transformações nas práticas. Nessa perspectiva desenvolvemos um projeto de extensão em parceria com as equipes de Estratégia Saúde da Família (ESF) do Município de Catalão-GO como estratégia de mudança do cuidado à saúde. A elaboração do projeto atendeu as necessidades e especificidades dos territórios específicos, sem desconsiderar os macro-determinantes com a participação de enfermeiros, técnicos e agentes comunitários de saúde envolvidos na Estratégia Saúde da Família. Para alcançarmos esta meta, buscamos utilizar o Método do Arco de Magüerez que corresponde a cinco etapas: observação da realidade, pontos-chave, teorização do problema, hipótese de solução e aplicação à realidade. O arco demonstra que o processo de ensino-aprendizagem, selecionado com um

determinado aspecto da realidade, deve levar os estudantes a observá-la, e assim expressarem suas percepções pessoais e dos sujeitos envolvidos efetuando uma primeira “leitura sincrética” ou ingênua da realidade. Na segunda fase, os estudantes separam os pontos-chaves do problema, que são as variáveis mais determinantes da situação. Na terceira fase, passam à teorização do problema, perguntando-se o porquê das coisas observadas. Compreende operações analíticas da inteligência, permitindo o crescimento mental do estudante. A contribuição do professor é fundamental, devido à dificuldade do processo. Confrontando a realidade com sua teorização, o estudante é conduzido à quarta etapa, a formulação de hipóteses de solução, que conduz o aprendiz a levar a termo provas de viabilidade e factibilidade, confrontando suas hipóteses de solução com os condicionamentos e limitações da realidade. A última fase leva o estudante a praticar e fixar as soluções, mais viáveis e aplicáveis, que o grupo encontrou. Aprende a generalizar o aprendido, para a utilização em situações diferenciadas, e a discriminar em que ocasião não é possível ou conveniente a aplicação, sabendo qual escolher. **Descrição da experiência.** Na temática - Sistema Único de Saúde (SUS) propomos articular os conteúdos teóricos e experiências profissionais e pessoais da equipe de saúde da família por meio de técnicas de grupo e rodas de conversa. Na primeira etapa levantamos as concepções e práticas acerca dos princípios e diretrizes do SUS da equipe de saúde da família por meio da técnica “coração”, em que os profissionais responderam de forma criativa as questões: Quem sou? O que faço? Como me sinto nesta realidade em que estou inserida? Esta etapa foi marcada pela diversidade, crenças, valores, relacionamento com usuários do serviço e gestores, relação de gênero e poder, hierarquização das prioridades do cuidar, fragilidades nas práticas de educação em saúde, centralização no atendimento, condições de saúde das famílias em situação de risco, necessidade de um jeito novo de fazer saúde e o fortalecimento das parcerias serviço-ensino-comunidade. Os profissionais apresentaram através dos desenhos o desafio em trabalhar a partir das diretrizes do SUS e as reais possibilidades do município e gestão. Na segunda etapa discutimos as debilidades e potencialidades na construção do SUS no município. Os relatos foram carregados com sentimentos de estresse, impotência frente às necessidades da população e o que é possível oferecer, a dicotomia no cotidiano na vivência como cidadão de direitos e deveres e como profissional. Foi perceptível a potencialidade do grupo frente aos desafios no que diz respeito à busca de uma vida mais integrada, espaço

da família como lugar de força e descanso, encontros de formação permanente como lugar de reflexão, amadurecimento, construção de conhecimento e fortalecimento das parcerias. Na terceira etapa trabalhamos com uma colcha de retalhos confeccionada com elementos da realidade da ESF e a realidade dos indivíduos envolvidos a partir de suas crenças, valores e modos de ser e fazer. Na construção da colcha de retalhos foi possível identificar as diferenças, os valores e potencialidades dos indivíduos. O universo da ESF apresentou-se como uma colcha de retalho que ressalta as diversidades e especificidades de cada área adstrita, o que torna meio eficaz para a concretização dos princípios e diretrizes do SUS. Prosseguimos a construção do conhecimento com reflexões sobre o controle social, Conselhos de Saúde, Hierarquização dos Serviços de Saúde, Normas Operacionais do SUS, Pacto pela Vida, Pacto em Defesa do SUS e Pacto de Gestão. Todo o conteúdo foi trabalhado com conexões profundas da realidade de cada equipe e em nível pessoal. Encerramos as etapas com a técnica “pé na estrada” que consistiu no desenho tracejado dos pés com o compromisso assumido em nível pessoal e grupal com a qualidade de vida e do atendimento, no exercício da cidadania sem perder a identidade, autonomia, compromisso social, abertura e empenho para fazer o novo acontecer. Este por sua vez só será possível quando formos capazes de construir estratégias criativas, coletivas e participativas de promoção e educação em saúde junto as redes sociais e comunitárias. **Efeitos alcançados e recomendações.** Ao avaliar as etapas trabalhadas o grupo expressou a profundidade da atividade, a metodologia aplicada, a conexão realizada com a realidade e o conhecimento pessoal dos envolvidos. A identificação da colcha de retalho foi o ponto marcante para expressar as especificidades dos cenários, as necessidades, as possibilidades de intervenções em consonância com o SUS e o desafio em trabalhar a diversidade de maneira ética e com justiça social norteado pela busca da saúde como direito. O grupo apresentou a iniciativa da formação permanente como estratégia facilitadora e ao mesmo tempo de revitalização na busca do saber integrado à realidade das pessoas que vivem em situação de vulnerabilidade e ao mesmo tempo como o despertar para novos paradigmas. O grupo ressalta a importância da formação permanente como ferramenta que instrumentaliza o profissional frente às situações adversas, como também o respaldo legalmente para a autonomia no exercício profissional e de cidadania.

